



# SBP

## amamentação

Informativo da

Sociedade Brasileira de Pediatria

nº 16 Maio de 2011

## Caros Amigos

Nos últimos anos, com o fortalecimento das políticas de promoção e proteção ao aleitamento materno, com o aumento da circulação de informações, tem se ampliado na sociedade a consciência sobre a importância da amamentação. Mas a compatibilização do trabalho fora de casa com a maternidade ainda é um dos grandes desafios a serem enfrentados. Iniciativas complementares, como a adesão à licença de seis meses, proporcionada pela Lei 11.770/08, e a criação das Salas de Apoio à Amamentação nas empresas, ganham força quando sugeridas em conjunto. Não obrigatórias, ambas podem ser adotadas por dirigentes de instituições com visão social mais ampla. Outras medidas, como as creches nos locais de trabalho, há muito exigidas pela CLT para as empresas com mais de 30 mulheres acima de 16 anos, são formas de apoio de que necessitam as mulheres trabalhadoras. Também entre as mais importantes, citamos a licença-paternidade, que precisa ser ampliada, assim como a rede que inclui pré-escolas de qualidade, em tempo integral e gratuitas. A SBP está empenhada na defesa destas bandeiras e temos muito trabalho pela frente. Dentre as boas notícias de 2011, destacamos a participação já confirmada da atriz Juliana Paes como madrinha da campanha a ser lançada em agosto, durante a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM). Este ano, vamos salientar a amamentação como uma experiência completa, não apenas biológica, mas cultural e social. Antevemos uma grande mobilização e desde já contamos com vocês!

Abraços a todas e todos,

**Eduardo da Silva Vaz**

Presidente da SBP

**Luciano Borges Santiago**

Presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP



**Daniele Varanda de Oliveira** tem 34 anos, é advogada e mãe de **Breno**, de oito meses. Trabalha na Petrobras, no Rio de Janeiro, teve licença-maternidade seis meses, conforme garante o Acordo Coletivo de 2009, e uma Sala de Apoio à Amamentação no retorno. Veja seu depoimento: "Fiquei sabendo da campanha da licença-maternidade, do ativismo da SBP, pela imprensa. Antes do Acordo, eu e várias amigas já tínhamos incluído no questionário regular da empresa, que deveria aderir a esta política. Continuo amamentando e não tenho intenção de parar, depende muito dele. Breno é meu primeiro filho e o começo não foi fácil, ele tinha refluxo grave. Mas sempre fiz muita questão de amamentar, é a extensão do vínculo que temos com o bebê na nossa barriga. O pediatra, dr. João Carlos Moreira Penna Filho, sempre levantou essa bandeira e até diz que fui guerreira... Fiquei sabendo da Sala ainda de licença, por uma amiga que estava usando e disse que era

muito boa. Achei a iniciativa um espetáculo! Primeiro porque te deixa super à vontade, é um momento de paz. Já tinha visto, uns anos antes, mulheres que amamentavam e extraíam leite no banheiro, super desconfortável. Mas aqui você não é interrompida, tem pia para a higienização e a empresa fornece todo o material descartável – luva, máscara. Uso bomba elétrica e tem tomada do lado. O freezer tem temperatura absolutamente controlada. Quando a gente se inscreve para a utilização da Sala, recebe uma cartilha, não faltou nenhuma informação. Também não tive muita dificuldade para voltar ao trabalho. Sou da área jurídica, precisei me atualizar em uma ou outra orientação, mas nada complicado. Em menos de um mês, já estava dando palestra em outros locais!".

**Dra. Ana Cecília Rocha Bruno** é pediatra por formação, atua como médica do trabalho na Petrobras e coordenou o processo de criação das



Alexandre Durão



Salas de Apoio à Amamentação na empresa. No Rio de Janeiro, segundo a gerente de Ambiente da área de Recursos Humanos, **Regina Valle**, há cinco, nos edifícios sede, BR Distribuidora, Edifício Torre Almirante, Ventura e Universidade Petrobras. A primeira foi inaugurada em 2009. "Não foi complicado. Basta vontade e consciência sobre a importância do aleitamento materno", diz a dra. Ana Cecília.

## Oficinas e apoio à mulher trabalhadora

A adesão à licença-maternidade de seis meses e a criação de Salas de Apoio à Amamentação em todos os locais de trabalho estão no centro dos objetivos de uma série de oficinas que começaram a ser realizadas pela SBP e pelo Ministério da Saúde. O objetivo é capacitar profissionais, selecionados pelo seu envolvimento e experiência na área, de maneira que possam orientar e convencer instituições públicas e privadas, para que adotem medidas de promoção, proteção e apoio à amamentação da mulher que trabalha fora de casa. "A ideia surgiu no Comitê Nacional de Aleitamento Materno da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, sob coordenação de Elsa Giugliani. Participo como representante da Sociedade", informa o dr. Luciano Borges Santiago, presidente do Departamento de Aleitamento Materno da SBP.

A primeira oficina ocorreu em março, em Belo Horizonte. No segundo dia, os participantes se dividiram em grupos, visitaram a Vale, Cidade Administrativa do Governo de Minas, Unimed BH e Federação das Unimed do estado. "Todas ficaram de avaliar as propostas e isso será acompanhado", informa o dr. Luciano, adiantando que as próximas oficinas serão dias 31 de maio e 01 de junho, no Rio de Janeiro (na sede da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro/ Soperj, à rua da Assembleia, 10, sl.1812); 27 e 28 de junho em São Paulo (ver pg. 3); 21 e 22 de julho em Natal e 25 e 26 de julho em Manaus.

Animada, dra. Valdenise Calil, diretora da SBP para acompanhamento da licença-maternidade, lembra que, segundo a Receita Federal, apenas nos primeiros meses em que o Programa Empresa Cidadã estava regulamentado, de janeiro a novembro de 2010, 10.518 empresas de médio e grande porte aderiram. "Agora vamos avançar mais!", aposta.



## Avanços importantes na política nacional de aleitamento materno

A pediatra **Elsa Giugliani**, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), coordenou a Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde (MS) por quase quatro anos. Assumiu o cargo por indicação da SBP, entidade na qual presidiu, por dois mandatos, o Departamento Científico de Aleitamento Materno. O **SBP AmamentaÇÃO** a entrevistou em 2007 e volta a conversar com dra. Elsa, agora já sobre o balanço do trabalho. Acompanhe, a seguir.

**Dra. Elsa, a sra. assumiu com o objetivo de colocar em prática algumas ideias que vinha discutindo em anos de atuação na área. Como foi isso?**

Uma experiência muito interessante, rica, na medida em que a gente convive com a oportunidade de fazer as coisas. Claro que também se percebe que não é fácil, há uma série de dificuldades que são inerentes, em um país com tanta diversidade. O SUS é descentralizado, é grande a complexidade. O MS normatiza, dá as diretrizes, mas não executa. Mas essa gestão, e não quero personalizar, há toda uma equipe, mas a Área Técnica de Saúde da Criança, o Ministério da Saúde, se tem coisas que deixou de fazer, também fez muita coisa, houve progressos. Faço um balanço muito positivo em vários aspectos.

**Em 2007, a sra. comentou que caberia aos estados detalhar a política. Isso ocorreu?**

Sim. Em abril de 2011, já fizemos com os gestores dos estados, Distrito Federal e capitais, o IV Seminário de Políticas Públicas em Aleitamento Materno. São momentos em que é feita uma espécie de prestação de contas dos últimos dois anos, uma reflexão sobre as dificuldades, os indicadores e os estados saem com um planejamento para o próximo biênio. Claro que nem todo mundo consegue executar seu planejamento. Somos 27 entes federados e as diferenças são esperadas. Mas em todos há, por exemplo, pelo menos uma pessoa responsável pelas ações de promoção do aleitamento materno.

**Quais foram os marcos principais?**

A criação da Rede Amamenta Brasil era indispensável, sem esse componente a política realmente fica capenga. A fase agora é de certificação das Unidades Básicas de Saúde (UBS). São mais de 22 mil profissionais envolvidos, 1.500 tutores formados para que atuem como consultores nas UBS, ajudando na implantação e no monitoramento. Foi fortalecida também a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que estava estagnada. É um processo, demorado, mas há um todo um

movimento com novos hospitais pedindo avaliação e sendo credenciados. Quando assumimos, três estados ainda não tinham Hospital Amigo da Criança – Mato Grosso, Rondônia e Roraima. Agora, há pelo menos um em cada, a Iniciativa tem cobertura nacional. A ideia é que seja agora ampliada, englobando todos os aspectos do parto e do nascimento, numa estratégia para um ambiente hospitalar amigo da família. Não tem nome ainda, mas está no planejamento da Rede Cegonha. A criação da Rede Ibero-americana de Bancos de Leite Humano foi outro marco.

**E quanto à II Pesquisa Nacional de Prevalência do Aleitamento Materno?**

Considero bem relevante. A última já tinha nove anos, era de 1999. Fizemos a II em 2008 nas capitais e no Distrito Federal, e a proposta é que se repita a cada cinco anos. Os dados apontaram avanços, sem dúvida nenhuma. Mas acho que seria possível avançar mais rapidamente. Tínhamos, por exemplo, uma grande lacuna na atenção básica.

**A pesquisa apontou também a importância da licença de seis meses...**

Mostrou que as mulheres que trabalhavam fora amamentavam menos e que quando estavam em licença-maternidade de seis meses amamentavam mais (exclusivamente, no período recomendado). Agora também uma aluna minha, Elisa Martins, está defendendo uma dissertação de mestrado na qual avaliamos o que faz uma mulher seguir a recomendação de amamentar dois anos ou mais. A gente sabe que em torno de 25 a 30% no máximo é que consegue. Foram analisados quatro determinantes e um deles, que conta favoravelmente também à amamentação prolongada, é a mulher ficar com a criança nos primeiros seis meses de vida. Estamos com a linha de apoio à mulher trabalhadora, foi elaborada, junto com a ANVISA, a Norma Técnica para as Salas de Apoio à Amamentação em Empresas e o Ministério está fazendo as oficinas, juntamente com a SBP.

**A impressão que dá é que houve uma mudança importante na metodologia...**

Na verdade é um movimento amplo, até pedagógico, que vem desde Paulo Freire, existe na Saúde e também na Educação, de ter uma metodologia mais crítico-refletiva, participativa, transversal, em redes, de maneira a desatar os nós. Assim tem sido também com a Linha de Cuidados para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas famílias em situação de violência. Começamos há três anos e está se expandindo. Dra. Rachel (Niskier, coordenadora de campanhas da SBP) está bastante envolvida.

**Como a sra. resume os resultados da parceria com a SBP?**

Fizemos muita coisa. Teve curso de reanimação neonatal, o projeto com as parteiras, o manual de transporte do recém-nascido, o vídeo "Amamentação. Muito mais que alimentar a criança", o Manual "Amamentação e Uso de Drogas", sem dúvida nenhuma as campanhas anuais da SMAM. Mas, na verdade, vai muito além, porque há também as parcerias informais. Um exemplo é o guia para profissionais de saúde na atenção do recém-nascido, que estamos distribuindo agora e foi coordenado pelo Francisco Martinez, neonatologista da Sociedade. O (Paulo) Nader também foi um grande parceiro. São muitos por esse país afora, e vários ligados à SBP. Outra coisa muito bacana que a Área tem participação é o Plano de Qualificação da Atenção em Maternidades e Rede Perinatal no Nordeste e Amazônia Legal, um projeto conjunto, com a Área da Mulher e a coordenação da Política Nacional de Humanização (PNH).

**Pode falar sobre o documento "Bases para discussão sobre a Política Brasileira de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno"?**

Se faz política de promoção da amamentação há mais de 30 anos no País. Agora juntamos as pecinhas, para formar o grande quebra-cabeça, que é esse documento. Tentamos integrar as ações, todos os componentes, para que se tenha uma política de Estado. Está em discus-

são, para ser oficializada. O próximo passo é o debate com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems).

**O que a sra. vai fazer agora?**

Volto para minhas origens, para a Universidade. Continuarei trabalhando em prol da saúde da criança, só que agora muito mais preparada para lidar com questões de saúde pública da criança.

SBP  
amamentação

Informativo Semestral da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira



**Conselho Editorial**

Eduardo da Silva Vaz (presidente da SBP) e Luciano Borges Santiago (Departamento Científico de Aleitamento Materno).

**Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP**

Luciano Borges Santiago (presidente / MG) Silvana Salgado Nader (Secretária/RS)

**Conselho**

Dolores Fernandez Fernandez (BA) Jefferson Pereira Guilherme (AM) Keiko Miyasaki Teruya (SP) Maria Beatriz Reinert do Nascimento (SC) Roberto Diniz Vinagre (MT)  
**Suplentes** José Dias Rego (RJ) Roberto Gomes Chaves (MG) Rosa de Fátima da Silva Vieira Marques (PA) Sandra Giovana M. De Macedo Mendes (PB) Sebastião Leite Pinto (GO)

**Editora e coordenadora de produção**

Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/MG)/ENFIM Comunicação

**Redator/copidesque**

José Eudes Alencar/ENFIM Comunicação

**Projeto gráfico e diagramação** Angelica de Carvalho/GPC Studio

**Colaborador**

Daniel Paes / Iracema Comunicação

**Estagiária**

Bruna Xavier

**Endereço para correspondência**

SBP/ Rua Santa Clara, 292 - Copacabana Rio de Janeiro CEP 22041-010 - RJ Tel. (21) 2548 1999 Fax: (21) 2547 3567 imprensa@sbp.com.br www.sbp.com.br



## SMAM e Mais

### Juliana Paes, Pedro e o tema da SMAM 2011

O tema definido para a SMAM de 2011, de 1 a 7 de agosto, pela Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno (Waba) é “Comunique-se! Amamentação: uma experiência em 3D”. A SBP e o Ministério da Saúde preparam uma grande campanha, com a madrinha Juliana Paes e seu filho Pedro, nascido em dezembro. O material abordará a amamentação como uma experiência completa, que pode ser vivenciada em todas as dimensões – social, cultural, biológica...A ideia é reforçar o leite materno como o melhor alimento, insubstituível, e o ato de amamentar como aconchego, proteção, transmissão de segurança, comunicação total entre mãe e filho e que, sofrendo influências socioculturais, precisa ser defendido, apoiado. Presente desde as mais antigas representações, a amamentação pode também ser divulgada pela



Dra. Keiko Teruya, do Departamento Científico da SBP e do Comitê Nacional de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, com a atriz e seu filho

comunicação mais moderna, instantânea e hoje é assunto em *sites*, *blogs* e redes sociais. Muitos dos grupos que atuam em sua promoção vão reforçar esta divulgação em agosto. O objetivo é, com os meios tradicionais e os novos, chegar ao maior número possível de pessoas, incluindo as tradicionalmente menos envolvidas, como os homens e os jovens.

### Atualização científica, oficina e caminhada em São Paulo

Educação continuada com cada vez mais participação das regionais, preparação da oficina de apoio à mulher trabalhadora – já marcada para 27 e 28 de junho, na capital (na sede do Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo – SECONCI, av. Francisco Matarazzo 74, Perdizes/Parque da Água Branca) –, e das atividades da SMAM, estão na agenda do Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria de São Paulo** (SPSP), informa a presidente, dra. Virginia Spínola Quintal. Sobre a já tradicional Caminhada pelo Aleitamento Materno, a terceira edição também será realizada no Parque da Aclimação, dia sete de agosto, com apoio do Rotary Club.

Dois textos estão “no prelo”: “Aleitamento Materno e prematuridade”, de autoria das dras. Virginia Spínola, Valdenise Calil, Maria José Mattar e Marisa Aprile, será disponibilizado, em breve, na editoria “Atu-

alização científica” do portal. O artigo sobre “A primeira consulta pediátrica – enfoque na amamentação”, dos drs. Keiko Teruya, Laís Bueno, Ana Maria Prigenzi, Hamilton Robledo e Rosângela Gomes, tem publicação prevista para dezembro, na revista “Recomendações”, produzida pelos Departamentos Científicos da SPSP. Em novembro, a Jornada de Especialidades com Interface com a Pediatria, promovida pela SPSP, contará com temas de odontopediatria, fonoaudiologia, psicologia e psiquiatria, desenvolvidos pelos Comitês de Neonatologia, Saúde Mental, Amamentação e pelo Grupo de Saúde Oral. As reuniões do Comitê são bimensais e, além de deliberações sobre encaminhamentos diversos, contam com palestra de atualização. “Temos convidado os integrantes das regionais do interior e colegas de várias universidades. Nossa intenção é congregar, ampliar a participação dos pediatras”, reforça dra. Virginia Quintal. Acesse o [www.spsp.org.br](http://www.spsp.org.br) e saiba mais!

### Seriedade e consistência

Pouco antes de terminar IV Seminário Nacional de Políticas Públicas e Aleitamento Materno, em Brasília (foto), dra. Elsa Giugliani e Lilian Espírito Santo – enfermeira e também professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, muito reconhecida pela *dobradinha* que levou a tantos avanços –, receberam flores e placas de agradecimento pelos quatro anos em que “brilhantemente, coordenaram a Área da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde”, na definição da dra. Keiko Teruya, do Departamento Científico da SBP e do Comitê Nacional do MS. A homenagem foi realizada em meio a um clima de muita “alegria e confraternização”, com as coordenações das áreas da criança dos estados, municípios e demais parceiros, informa.

Tendo sucedido dra. Elsa no DC e como representante da Sociedade do Comitê, dra. Graciete Vieira também dá seu depoimento: “trabalhar com Elsa foi um imenso aprendizado. Sua integridade de caráter, grande conhecimento e sabedoria associados a marcantes características de entusiasmo e determinação, permitiram o desenvolvimento de importantes projetos conjuntos”. A atuação de Elsa Giugliani no MS “foi de fundamental importância para a promoção nacional do aleitamento materno”, ressalta o atual presidente do Departamento, dr. Luciano Borges, destacando o “dinamismo, que proporcionou



Charles Damasceno - Ministério da Saúde

avanços consideráveis, de forma muito rápida” e tem o “reconhecimento de todo o DC”. A boa avaliação é compartilhada pela diretoria da Sociedade, diz o atual presidente, dr. Eduardo Vaz. “Sabíamos de suas qualidades, mas

Elsa foi ainda além”, resume o dr. Dioclécio Campos Jr., que como presidente da entidade na época, foi responsável pela indicação para a Área da Criança.

### SBP Responde

O Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP responde às dúvidas de mães e profissionais. O endereço é [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br) (ver Departamento Científico / Aleitamento Materno / Fale conosco).

#### O aleitamento materno está contraindicado para a mãe que fumou durante a gestação e continua fumando três maços por dia na lactação?

##### Existe risco de síndrome de abstinência?

A nicotina é uma droga que concentra-se no leite (razão leite/plasma = 2,9). Porém, sua absorção pelo trato gastrointestinal do lactente não é significativa (< 30%). Nitratos, nitritos, dioxinas, cádmio e chumbo também são excretados pelo leite materno. Não são conhecidas as consequências, sobre o lactente, da exposição a esses produtos via leite materno.

Os estudos de revisão não contraindicam a amamentação em filhos de mães tabagistas. O princípio básico para a orientação sobre a prática da amamentação em mães sob uso de medicamentos ou drogas baseia-se no conceito de risco versus benefício. Um estudo holandês mostrou que os efeitos negativos da exposição intrauterina ao tabaco na performance cognitiva das crianças aos nove anos de idade eram limitados às crianças que não foram amamentadas. Assim, acredita-se que a amamentação associada ao tabagismo materno é menos prejudicial à criança que o uso de leites industrializados.

Uma orientação útil pode ser a tentativa de abstinência do tabaco através da terapia de reposição da nicotina (adesivos, gomas de mascar, *sprays*) e da bupropiona. Não há estudo que sugira sintomas de abstinência após suspensão da amamentação em filhos de tabagistas.

Dr. **Roberto Gomes Chaves**, do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP, presidente do Comitê de Aleitamento Materno da Sociedade Mineira de Pediatria (SMP).

## Teoria e prática

### Congresso virtual de aleitamento materno

Associado da SBP tem desconto na inscrição. Participe!

Realizado pelo site aleitamento.com e comemorando seu 15º aniversário, ocorrerá nos dias 7, 8 e 9 de julho o **Congresso Virtual de Aleitamento Materno** (ConViAM), “um desafio para conferencistas, participantes, organizadores, técnicos de informática e apoiadores”, salienta o pediatra Marcus Renato de Carvalho, da coordenação.

Serão conferências, perguntas e conversas “ao vivo”, começando sempre às 9h (horário de Brasília), com a entrada na sala virtual para teste de som e imagem. Dentre os convidados, estão os drs. Celina Valderez Köhler, Cristiane Faccio Gomes, Elsa Giugliani, Eryl Catarina de Moura, Lilian Espírito Santo, Luís Alberto Mussa Tavares e Ricardo Herbert Jones, além do dr. Luciano Borges e do próprio dr. Marcus Renato, que falará sobre a amamentação como um “desafio transdisciplinar”. A conferência de encerramento, sobre “A terceirização da infância e o desmame precoce”, será feita pelo dr. José Martins Filho.

Ao todo, serão 22 horas de congresso, com a última atividade diária começando sempre



às 15h30. As inscrições podem ser feitas individualmente, a taxa é R\$100,00, mas os associados da SBP têm desconto de 20%. Outra opção, é a participação em grupo, por instituição. O prazo termina quando forem preenchidas as 250 vagas disponíveis, mas a data final é 30 de junho. No Rio de Janeiro, os pediatras poderão assistir, gratuitamente e em conjunto, na sede da SBP. Acesse [www.congressovirtualdealeitamentomaterno.com](http://www.congressovirtualdealeitamentomaterno.com) e saiba mais!

### Oficinas e colaboração com os Bancos de Leite Humano em Recife

Em parceria com a **Sociedade de Pediatria de Pernambuco** (SOPEPE), a Prefeitura de Recife está realizando um grande movimento de estímulo à amamentação e incentivo à doação do leite materno excedente, a partir de oficinas realizadas nos seis distritos sanitários da capital, desde novembro do ano passado e até fevereiro. Segundo a dra. Lucia Trajano, presidente do Comitê de Aleitamento Materno da entidade, “todas tiveram ótima repercussão”, e contaram com a participação de representantes de bancos de leite, educa-

dores em saúde e agentes sanitários. Como desdobramento, várias são as ações voltadas para as comunidades, dentre as quais a coleta de vidros e o encaminhamento de possíveis doadoras aos BLHs. Também foram iniciadas Rodas de Conversa com as equipes da Estratégia Saúde da Família: “Discutimos casos clínicos trazidos pelos profissionais, a situação do aleitamento materno nas áreas em que atuam e reforçamos o trabalho junto às famílias, com ênfase na visita domiciliar precoce, na primeira semana do bebê”.

### Agrotóxicos e contaminação de alimentos

A contaminação por agrotóxicos chegou a inúmeros alimentos no Brasil. Recentemente, dissertação defendida por Danielly Palma, no Instituto de Saúde Coletiva, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Mato Grosso, levantou a questão sobre o leite materno. Para o dr. Luciano Borges, presidente do Departamento de Aleitamento Materno da SBP, o alerta é muito importante e remete à necessidade de maior fiscalização na agricultura, na pecuária, e no meio ambiente em geral.

Dr. Luciano frisa que diversos estudos já apontaram o problema em relação aos ali-

mentos e, de acordo com a Anvisa, entre junho de 2001 e junho de 2002, 81,2% das verduras e legumes estavam contaminados, e 22,17% tinham percentuais acima do permitido. Com relação ao leite de vaca, lembra também do artigo (1998) do toxicologista Igor Vassilieff, supervisor do Centro de Assistência Toxicológica do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, que atesta que os piretróides, grupo de inseticidas sintéticos usados no controle de parasitas externos de bovinos, podem contaminar o leite de vaca. Há também “grande incidência de contaminação biológica (bactérias, fungos, pro-

### Espírito Santo discute a amamentação do prematuro

Para debater as questões envolvidas na “Amamentação do prematuro”, a **Sociedade Espiritossantense de Pediatria** (SOESPE) prepara um evento voltado para os médicos e que ocorrerá na primeira semana de agosto, informa a presidente do Comitê de Aleitamento Materno, dra. Racire S. Silva, acrescentando que, além disso, cada integrante está programando palestras, filmes e distribuição de material em sua unidade de trabalho. O “envolvimento da família”, que é “essencial para um bom resultado” será reforçado nas atividades, adianta.



Da esq. para a dir., acima, dras: Célia Regina, Elzimar Ricardino, Delza Marim, Amélia Guilhermina e Ana Maria Ramos. Abaixo, dras. Racire Sampaio, Rosa Albuquerque e Eneida Fardim

### VII Jornada Mineira em Defesa da Amamentação

Voltada para os profissionais da saúde, a VII Jornada Mineira em Defesa da Amamentação ocorrerá nos dias 18, 19 e 20 de agosto, em Belo Horizonte. No programa, mesas-redondas sobre questões relativas aos bancos de leite humano, à adesão das empresas à licença-maternidade de seis meses e à implantação das salas de amamentação. É que segundo o dr. Roberto Gomes Chaves, presidente do comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade Mineira de Pediatria** (SMP), a oficina realizada em março pela SBP e pelo MS foi “muito proveitosa”, incentivando o debate sobre o apoio à mulher trabalhadora.

Entre as novidades da edição, e à propósito do tema da SMAM desse ano, dr. Roberto adianta que estão a participação de um publicitário, que abordará a internet, em particular as redes sociais e *blogs*, como forma de divulgação da importância da amamentação, e da dra. Maria Beatriz Nascimento, da diretoria da filiada de Santa Catarina e do Departamento



Dr. Roberto Chaves

Científico (DC) de Aleitamento Materno da SBP, que está escrevendo artigo sobre “Aleitamento Materno e Tecnologia” e falará dos recursos das indústrias na área.

“Estamos desenvolvendo no DC a questão dos acessórios para a amamentação. Há preocupação com o surgimento de inúmeros dispositivos para ajudar no aleitamento materno, como protetores de silicone, curativos de gel, lanolina, bombas tira-leite, conchas, suplementadores e muitos outros. Estamos revisando extensamente a literatura, as evidências científicas, de maneira a orientar os pediatras sobre as reais indicações destes produtos”, adianta a dra. Maria Beatriz..

tozoários, parasitas e toxinas) no leite de vaca e seus derivados, na carne, grãos, cereais, farinhas, hortaliças, doces”, e ainda agrotóxica, “que chega ao ser humano por produtos de limpeza, cosméticos, remédios, utensílios domésticos, óleos lubrificantes, etc”.

Na dissertação da bióloga Danielly Palma, que detectou a presença de pelo menos um tipo de agrotóxico no leite materno de mães moradoras de Lucas do Rio Verde, o segundo maior produtor de grãos de Mato Grosso, e também no caso do estudo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), divulgado em 2009, que observou policloreto de bi-

fenilas (PCB), “percebemos que o problema chegou também ao leite materno”, lamenta. São “os primeiros registros sobre os quais temos notícia. O de Mato Grosso ocorreu com mães que residem onde é bastante grande a utilização de agrotóxicos. Neste caso, se o leite materno foi atingido, todos os demais alimentos da região também devem estar contaminados”, comenta. Já no trabalho da Unicamp, de acordo com os autores, os níveis de PCB encontrados “não são capazes de causar dano ao recém-nascido, mesmo quando amamentados por todo o período que se recomenda”, finaliza.